

IMPACTO DA MALÁRIA SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA DE CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE PERIURBANA DE MANAUS

Raquel Tapajós¹, Daniel Barros de Castro¹, José Uéleres Braga^{2,3}, Marcus Vinícius Guimarães de Lacerda^{4,5}, Maria Paula Gomes Mourão^{4,6}

¹Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas, 69.093-018, Manaus, AM, Brasil.

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 20.550-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ³Fundação Oswaldo Cruz – RJ, 21.040-360, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁴Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, 69.040-00, Manaus, AM, Brasil. ⁵Fundação Oswaldo Cruz – AM, 69.057-070, Manaus, AM, Brasil. ⁶Universidade do Estado do Amazonas, 69.050-010, Manaus, AM, Brasil.

As infecções maláricas, especialmente por *Plasmodium vivax*, desempenham importante papel na sustentabilidade da transmissão e podem ocasionar impacto sobre a morbidade da doença em relação à anemia, estado nutricional, inclusive ao desenvolvimento cognitivo de crianças. Estudo prévio em escolas de área rural do Amazonas, demonstrou que durante nove meses de seguimento, crianças que tiveram pelo menos um episódio de malária confirmada por microscopia, tiveram menor rendimento em língua portuguesa e/ou matemática, de forma independente de outros fatores tais como absenteísmo escolar. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da infecção malárica sobre a cognição de crianças, de uma comunidade periurbana de Manaus (Ramal do Brasileirinho), com moderada endemicidade. Aplicou-se técnica de avaliação mais robusta (inventário Home e WPPSI-IV), do que simplesmente o desempenho escolar aferido por professores. As avaliações cognitivas, hematológica, antropométrica e nutricional foram realizadas concomitantemente. A estimativa da incidência de malária foi baseada em dados do SIVEP Malária (Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica). Os resultados encontrados na população estudada apontam que 184 crianças apresentaram déficit cognitivo, e a anemia (OR 2,877 IC 0,810–10,221) esteve presente em 16% destas, em 39% foi observada a relação com água encanada (OR 3,446 IC 1,412–8,411), que provavelmente esteve associado aos hábitos da comunidade e não somente à um indicador socioeconômico. Por fim, foi observado que 45% das crianças tinham histórico de ocorrência de malária (OR 2,205 IC 1,002–4,853) relacionada ao baixo desenvolvimento cognitivo, constatando que esse agravamento, muitas vezes banalizado em áreas de alta e moderada endemicidade, pode ocasionar uma série de complicações ao bem estar físico e cognitivo, potencialmente às populações vulneráveis.

Palavras Chaves: Malária, Cognição, Crianças.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).